

Projeto Manuelzão de Bem com a Vida - Promoção de Saúde e Meio Ambiente

Área Temática de Meio Ambiente

Resumo

O artigo relata o trabalho realizado por cinco estudantes da Faculdade de Medicina da UFMG que defendem a idéia do “Projeto Manuelzão” de preservar o meio-ambiente e os recursos hídricos da bacia do Rio Das Velhas, uma vez que, do estado desta, depende a saúde e a qualidade de vida da população local. Objetivos: o “Projeto Manuelzão de Bem com a Vida” percorreu os 51 municípios desta região com o objetivo de promover a saúde nestas comunidades, proporcionando lazer, educação ambiental, cultura e atendimento médico primário. Metodologia: Desenvolvimento de parcerias com prefeituras locais, Secretaria de Esporte do Estado de Minas Gerais, Secretarias Municipais de Saúde e equipes de PSF locais. O público alvo principal foi crianças em idade escolar. Atingiu-se público estimado em 35.000 pessoas e conseguiu-se que lideranças locais criassem novos comitês do Projeto, incrementando a conscientização e despertando o interesse de muitas escolas em desenvolver projetos ambientais envolvendo alunos, pais e professores. O Projeto é um passo importante para a formação de uma nova consciência para proporcionar às comunidades bem estar físico, psíquico e social. Também atua na formação de profissionais que assumam uma postura socialmente responsável com as comunidades onde atuam.

Autores

Marcus Vinícius Polignano - Doutor, prof. adjunto do DMPS da Fac. Medicina

Marco Túlio Gualberto Cintra - Acadêmico de Medicina

Caroline Guimarães Cardoso - Acadêmica de Medicina

Cleber Luiz Scheidegger Maia Júnior - Acadêmico de Medicina

Natália Pimenta Rezende - Acadêmica de Medicina

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: educação de saúde; meio ambiente; promoção da saúde

Introdução e objetivo

O Projeto Manuelzão nasceu em 1997 na UFMG (Departamento de Internato Rural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais). É um Projeto de mobilização social que tem como objetivo a revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas através da exploração de questões relacionadas à saúde, ao meio ambiente e à cidadania. A coordenação central do Projeto, localizada em Belo Horizonte, interage com os 51 municípios que abrange, por meio do sistema de comitês independentes, os quais procuram solucionar autonomamente os problemas locais das comunidades onde se inserem.

Por via de um primeiro diagnóstico realizado por esses comitês, foi constatada a necessidade de um programa que proporcionasse lazer, educação ambiental, cultura e atendimento médico primário às populações carentes de toda a bacia. Isso significa atingir 4.200.000 pessoas, o que é, sem dúvida, um grande desafio.

A partir disso, foi feita uma parceria entre o Projeto Manuelzão e a Secretaria Estadual de Esportes de Minas Gerais (SEESP/MG), resultando na criação de uma equipe constituída de 50 monitores da SEESP/MG, 05 estudantes de medicina da UFMG e 1 estudante de

fonoaudiologia da PUC/MG, formando o Projeto Manuelzão de Bem com a Vida, que visitou 21 municípios da bacia hidrográfica do Rio Das Velhas no ano de 2002. Numa ação conjunta com as prefeituras locais, foi dada extrema atenção à medicina preventiva, com suas respectivas conseqüências na expectativa de vida, mortalidade infantil e nos custos da saúde pública.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), ter saúde, "é o bem estar físico, psíquico e social do ser humano". Este pensamento, que expõe um conceito amplo, justifica a proposta do Projeto de englobar o lazer, a cultura, a educação ambiental e não simplesmente fazer um mutirão de atendimento médico nas cidades visitadas.

A educação em saúde se desenvolve em quatro diferentes ambientes: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico, em seus diferentes níveis de atuação, e a comunidade (Candeias, Nelly M. F., 1997). Considerando que, o que determina a saúde ou a doença é a interação do indivíduo com o meio, fazer educação ambiental e adotar políticas de promoção de saúde à população das comunidades da bacia do Rio das Velhas, torna-se extremamente necessário. Conscientizar sobre a importância de se proteger a natureza, de se manter os rios limpos, passa a ser então um dos objetivos, como forma de proporcionar o conceito de saúde proposto pela OMS. Preservar o local onde se vive significa afastar doenças, a fome e outros males relacionados ao desenvolvimento não sustentável.

Visando realizar o que foi descrito acima, buscou-se centralizar como público alvo as crianças, sensibilizando a nova geração, mostrando a elas a importância da higiene, dos cuidados pessoais e com o ambiente em que vivem. Medidas como andar calçado, higienizar as mãos e o corpo, limpar o espaço residencial, não jogar lixo nas ruas e nos córregos, entre outras, são preventivas, não representam gastos adicionais para a população e estão ao alcance de todos. Essas ações evitam um vasto grupo de doenças infecciosas que atingem frequentemente a faixa etária infantil dos países em desenvolvimento, em particular, a da bacia do Rio das Velhas, e que, em parte, são uma das responsáveis pela mortalidade infantil.

Portanto, este é um Projeto de mobilização social. A mobilização tem início quando um grupo ou uma sociedade decide agir com um objetivo mútuo, buscando os resultados desejados por todos, envolvendo o compartilhamento de discursos, visões, informações e propósitos estabelecidos em consenso. O movimento procura sensibilizar as pessoas para que haja uma reelaboração de valores e uma mudança da atual realidade. Essa inclui uma desinformação e despreocupação da preservação do meio ambiente, que influi fortemente na saúde dos indivíduos.

O projeto procurou cumprir os seguintes objetivos:

- implementar a saúde no seu conceito mais amplo, que segundo a OMS "é o bem estar físico, psíquico e social do ser humano";
- iniciar um trabalho de conscientização com as crianças sobre a urgente necessidade de conservar o meio ambiente e recuperar o que já foi destruído, assim como ensiná-las medidas simples, como não jogar lixo nas ruas e nos córregos, que se realizadas rotineiramente, seriam de enorme valia;
- estimular a participação das comunidades no esforço continuado de diversas entidades, entre elas o Projeto Manuelzão da UFMG, para preservar e recuperar as águas da bacia hidrográfica do Rio das Velhas e a natureza como um todo, como forma de proporcionar qualidade de vida;
- fornecer à população um conhecimento básico de prevenção de doenças mais prevalentes na região;
- além de cuidar do lugar onde vive, um indivíduo tem que ser capaz de cuidar de si mesmo, por isso enfatizamos a questão do autocuidado, que podem evitar diversas doenças infecciosas;

- incentivar hábitos saudáveis, como a prática de esportes, o interesse pela cultura (música, teatros, etc.) e o convívio social;
- realizar atendimento médico primário nas localidades visitadas, muitas vezes com pouco acesso a este tipo de serviço;
- fortalecer a atuação de todos os comitês do Projeto Manuelzão nas comunidades alcançadas;
- desenvolver as ações acima em todos os 51 municípios da bacia do Rio das Velhas, conscientizando o maior número possível de pessoas;
- contribuir para o desenvolvimento do processo de conscientização de todos os envolvidos (estudantes, professores e comunidades), propiciando uma abordagem da saúde em todas as suas dimensões, biológica, psíquica e social.

Metodologia

O Projeto “Manuelzão de bem com a vida, ligado ao Projeto Manuelzão, é desenvolvido como prática extra muros da UFMG, que constitui a principal estratégia de efetivação do princípio de indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão.

É vinculado ao Projeto Manuelzão (resultado da parceria deste com SEESP/MG, SEE/MG e as prefeituras dos municípios que fazem parte da bacia hidrográfica do Rio das Velhas), o que permite a agregação de recursos humanos e materiais, a realização de potencialidades de ambos, o enraizamento na comunidade, a complementaridade das ações etc.

O Projeto Manuelzão de Bem com a Vida surgiu em 2002, com uma equipe composta de 05 estudantes de medicina, 01 estudante de fonoaudiologia e de 50 monitores da SEESP/MG, com o objetivo de exercer o conceito da OMS de saúde, “bem estar físico, psíquico e social”, nos municípios da bacia do Rio das Velhas-MG. Portanto a proposta de trabalho era agir de forma participativa e em equipe, sendo multidisciplinar, buscando sempre, alcançar a transdisciplinaridade.

Objetivava-se implementar em 21 dos 51 municípios da bacia, ao longo de 2002, grandes eventos com atividades envolvendo temas como meio ambiente, saúde, educação, cultura e lazer.

As organizações de todas as atividades foram partilhadas entre as prefeituras locais, a SEESP/MG e os comitês locais do Projeto Manuelzão. A infra-estrutura ficou sob responsabilidade das prefeituras. A divulgação do evento e a inserção da comunidade, das escolas e das entidades civis no projeto eram atribuições dos comitês locais. A SEESP/MG ficou responsável pelas atividades de lazer e cultura e pelo transporte da equipe até o local do evento. O “Projeto Manuelzão”, através dos acadêmicos de medicina e fonoaudiologia, ficou responsável pelas atividades relacionadas ao meio ambiente e saúde. A responsabilidade de gerenciar o funcionamento desta estrutura ficou a cargo dos estudantes de medicina. O atendimento médico primário era responsabilidade das Secretarias Municipais de Saúde, do PSF e dos estudantes de medicina do Internato Rural da UFMG.

O público alvo das ações do projeto foram crianças (pré-escolares e escolares) e adolescentes. A escolha do público alvo levou em consideração o potencial de multiplicar informações e a maior facilidade de se conscientizar pessoas cujos conceitos sobre o mundo estão ainda em formação.

O projeto tem uma estrutura formada por grandes eixos de atuação: recuperação da bacia, desenvolvimento político e social, desenvolvimento intelectual, físico e artístico, prevenção de risco e pesquisa.

Eixo I: Recuperação da bacia do Rio das Velhas

Esta é base de sustentação do projeto. Visa mobilizar a sociedade para recuperar e preservar seus mananciais, micro bacias e sub-bacias de vivência. A mobilização será

alcançada via conscientização da população sobre a importância da preservação dos recursos hídricos e os seus impactos sobre a saúde, com perceptível aumento da qualidade de vida.

Eixo II: Desenvolvimento político e social

Refere-se ao estímulo e desenvolvimento de práticas organizativas, pela criação de espaços apropriados às relações interpessoais, formando nova mentalidade política e social, segundo novo paradigma da medicina mais humana.

Eixo III: Desenvolvimento intelectual, físico e artístico

Realização de atividades de caráter informativo, oficinas de arte e práticas esportivas.

Eixo IV: Prevenção de riscos

Práticas educativas, abordando vários temas: prevenção de enterocolites parasitárias e zoonoses.

Eixo V: mobilização social

O Projeto Manuelzão desde sua origem tem buscado mobilizar toda a população da bacia do Rio das Velhas. Para esse fim vem usando de “fatores multiplicadores”, que utiliza a estrutura já existente de prefeituras e outras instituições consolidadas, buscando através de um pequeno número de pessoas conseguir propagar o conhecimento a toda comunidade. A formação de novos “fatores multiplicadores” tem sido alvo de grande investimento e pesquisa do Projeto Manuelzão. Uma das fórmulas que foi testada com grande sucesso é a metodologia aplicada no “Manuelzão de bem com a vida”. Portanto, somos alvo e continuação de um estudo maior que busca cada vez mais otimizar a forma como a mobilização social é alcançada.

Resultados e discussão

Durante o ano de 2002, o Projeto Manuelzão de Bem com a Vida atuou em 21 municípios da bacia do Rio das Velhas (Belo Horizonte - Praça da Liberdade e Escola Municipal Edgar da Mata Machado -, Ouro Preto, Caeté, Esmeraldas, Jaboticatubas, Ribeirão das Neves, distrito de Justinópolis em Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos, Buenópolis, Joaquim Felício, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Vespasiano, Lagoa Santa, Morro da Garça, Prudente de Moraes, Corinto, Capim Branco, São José da Lapa, Funilândia e Jequitibá), com um público estimado de 35.000 pessoas, compostas na sua maioria por crianças. Em quase todas as localidades, o Projeto Manuelzão de Bem com a Vida atuou nos bairros periféricos e o público constituía-se, em sua maior parte, de pessoas de baixa renda.

Os principais resultados obtidos desse trabalho foram qualitativos como a mobilização das lideranças locais, o crescimento da consciência coletiva sobre a importância da preservação do meio ambiente e da sua relação com a qualidade de vida e saúde, a criação de novos comitês do Projeto Manuelzão, como os de Ouro Preto e Caeté, assim como a reativação daqueles pouco atuantes.

Houve uma repercussão muito positiva dos eventos nas cidades, que contaram com o apoio das prefeituras, que incentivaram a participação das escolas e fizeram excelentes trabalhos de divulgação. As prefeituras cederam suas equipes de PSF para prestarem atendimento médico primário a população.

A realização de atividades recreativas e esportivas através da SEESP/MG foi um forte fator atrativo para o local do evento, principalmente, proporcionando lazer às crianças, um outro fator importante na promoção da qualidade de vida.

Em parceria com as escolas municipais, houve também espaço para a cultura, na qual os alunos realizaram teatros, dança e música relacionados com a questão ambiental. Contando com o apoio das Secretarias Municipais de Cultura, abriu-se espaço para a apresentação de muitos grupos teatrais, musicais, além de muitos cantores e corais.

Contou-se com a atuação das Secretarias Municipais de Saúde, do PSF (Programa Saúde da Família) e do Internato Rural da Faculdade de Medicina da UFMG, para realizar atendimentos médicos primários a população local.

Conseguiu-se despertar em muitas escolas o interesse em desenvolver projetos ambientais, envolvendo toda a comunidade escolar (pais, alunos e professores). Desta forma, essas escolas formaram núcleos do Subprojeto Manuelzão vai à Escola, no qual elas recebem assessoria técnica e pedagógica do Projeto Manuelzão.

Os estudantes de medicina e fonoaudiologia trabalharam questões relacionadas a educação ambiental e medicina preventiva. Tratou-se de assuntos como: a influência da falta de saneamento básico e de higiene na origem das doenças; medidas profiláticas ao combate a dengue, parasitoses e outras doenças; a importância da água e da sua preservação na saúde de todos; contribuição das pessoas para ajudar a conservar o meio em que vive. Procurou-se abordar essas questões de forma interessante e interativa, através de painéis atrativos e brincadeiras, nas quais as crianças são premiadas pela participação e aprendizado.

Ficou evidente, no contato com as crianças, a grande capacidade que elas possuem de aprender, muitas vezes, surpreendendo a própria equipe. É fantástico o fator multiplicador das informações que elas realizam, pois transmitem aos pais orientações sobre higiene pessoal, prevenção de doenças e a importância de se preservar o meio ambiente. Eram distribuídos folhetos sobre os assuntos abordados e jornais do Projeto Manuelzão, que eram entregues aos familiares pelas crianças.

A cada final de semana conseguiu-se contato com centenas de crianças. Interagir e entreter tantas pessoas com a limitação de uma equipe de apenas seis integrantes exigiu muita flexibilidade e, principalmente, desenvoltura.

Todos componentes da equipe participavam da explicação dos painéis, assim como das atividades lúdicas. Assim, ao final do ano, foi com muita satisfação que todos os membros aprimoraram bastante a capacidade de interagir, sem inibição, com os mais diferentes públicos.

O sucesso e viabilidade do Projeto Manuelzão de Bem com a Vida só foi alcançado graças ao trabalho em equipe. A composição da equipe, cinco estudantes de medicina e uma estudante de fonoaudiologia, foi muito positiva, pois integrou dois cursos diferentes, além de seus componentes estarem em diferentes períodos da graduação, com contribuições diversas a prestar.

Articulou-se com prefeituras e escolas para receber apoio em infra-estrutura e divulgação. Desenvolveu-se a habilidade de dividir tarefas harmoniosamente entre os componentes do Projeto (SEESP/MG, Projeto Manuelzão e Prefeituras) de forma que um facilite a atuação do outro.

Projetos como o “Manuelzão de Bem com a Vida” reforçou na população a consciência e o anseio de um desenvolvimento sustentável, para que possam reivindicar das autoridades uma otimização da atuação nas questões ambientais. Busca-se despertar na nova geração, a consciência de que o crescimento econômico não precisa ocorrer com destruição ambiental, que preservar a natureza significa ter qualidade de vida e que isso não representa apenas não ter doenças, mas também, gozar de bem estar.

A equipe acredita que a verdadeira formação de profissionais de saúde não se restringe ao conhecimento biológico, mas deve abranger conhecimentos psicológicos e sociais. Buscou-se, portanto, interagir com as comunidades para melhor entender seus problemas e necessidades, em prol de um aprendizado mais eficaz e adequado. Desta forma, fomos capacitados, enquanto médicos, de prestar um atendimento mais humano, no qual a relação médico-paciente será valorizada, ao contrário da postura atual de se buscar a doença em depreciação ao doente.

O ensino médico é deficiente na integração do aluno na sociedade. Um aluno sem postura crítica pode finalizar o curso sem compreender as necessidades da sociedade em que está inserido. Essa é outra situação que o Projeto Manuelzão de Bem com a Vida almeja modificar.

No quadro que se segue estão listados os principais resultados obtidos pelo Projeto Manuelzão até a presente data.

Subprojeto - Resultados obtidos

Manuelzão cuida do esgoto

Foram realizadas diversas discussões técnicas e elaborados diferentes projetos com o objetivo de apresentar soluções para a questão do destino dos esgotos dos municípios situados na bacia do Rio das Velhas. Consideramos como resultados positivos deste esforço de mobilização e discussão técnica:

implantação da ETE Corinto;

implantação da ETE Matozinhos;

implantação da ETE Arrudas;

implantação da ETE Lagoa Santa;

elaboração do projeto de recuperação do córrego Santa Terezinha e córrego Tamboril;

participação no projeto de recuperação de córregos de Belo Horizonte (DRENURBS) em parceria com a pref. de Belo Horizonte

Manuelzão cuida do lixo

discussão técnica e mobilização social visando a coleta e o destino final adequado do lixo nos municípios que compõem a bacia do Rio das Velhas;

parceria com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) para acabar com os lixões nos municípios da bacia.

Manuelzão cuida da saúde

atendimento médico e estudo de correlação das doenças com a degradação e deficiência de saneamento ambiental.

número total de pessoas atendidas foi de 129.600.

integração das ações do projeto com o programa de saúde familiar (PSF) ;

Manuelzão faz ciência

Foram desenvolvidas e concluídas as seguintes pesquisas:

Inventário da fauna de peixes do curso médio do rio das velhas e os impactos dos usos da bacia sobre a diversidade ictiofaunística.

Diagnóstico saúde-ambiente na bacia do Rio das Velhas.

Estudos geológicos e ambientais como critérios para um desenvolvimento ordenado da expansão do turismo e da ocupação do meio físico na sub-bacia do Riachinho e Santana do Riacho (MG)

As plantas medicinais como instrumento para a saúde, o desenvolvimento sustentado e a educação ambiental.

Análise de pesticidas organofosforados e organoclorados em amostras de água da bacia do Rio das Velhas.

Avaliação do grau de impactação por mercúrio na bacia do Rio das Velhas através de estudo de especiação do metal em solos e sedimentos.

Manuelzão vai à escola

Em parceria com a Secretaria Estadual de Educação estão sendo mobilizada 1.456 escolas municipais e estaduais situadas nas cidades da bacia com o objetivo de desenvolver um amplo programa de educação ambiental voltado para os problemas ambientais existentes na região, podendo ser mencionadas as seguintes ações já desenvolvidas:

realização de seminários e oficinas para professores;

elaboração e distribuição de 20.000 exemplares de um livro texto sobre a bacia do Rio das Velhas;

elaboração e distribuição de 20.000 exemplares de um livro texto sobre educação ambiental (PGAE);

realização de mais de 200 palestras para professores e alunos;

desenvolvimento de projetos de capacitação;

realização de concurso para a premiação dos melhores trabalhos na área de educação ambiental;

Manuelzão: SOS Rio das Velhas

Em parceria com IEF, Polícia Florestal e os núcleos organizados da população, ong's, estamos realizando:

o monitoramento da qualidade das águas e mortalidade de peixes.

Manuelzão dá o recado

20ª edição do jornal - 100.000 de tiragem por edição.

videoteca

produção e divulgação do site :www.manuelzao.ufmg.br

Manuelzão legal

Parceria com o Ministério Público para o cumprimento das leis ambientais no âmbito da bacia e acompanhamento de termos de ajustamento de conduta

Conclusões

Durante o ano de 2002, várias cidades foram visitadas, atuando-se em realidades distintas. Estas visitas proporcionaram o aprimoramento de habilidades como a integração com a comunidade e adequação do diálogo acadêmico ao público, desenvolvimento de autonomia e participação de trabalho em equipe e organização de eventos.

Um dos grandes trunfos do projeto foi ter como público alvo as crianças. É extremamente produtivo trabalhar na formação de uma nova consciência daqueles que ainda estão conhecendo o mundo e aprendendo a explorá-lo. Assim, é possível, ao atingir a faixa etária escolar, fornecer à nova geração as informações necessárias para a formação dessa consciência.

Promover a educação é uma maneira de promover a saúde dessas crianças, e, acima de tudo, proporcionar às comunidades bem estar físico, psíquico e social, que é o conceito amplo de saúde.

Portanto, o Projeto Manuelzão de Bem com a Vida foi um passo importante para a formação de uma nova medicina, que valoriza a pessoa e não apenas a doença, centrando-se no doente que sofre por causa da enfermidade, e que tenha profissionais que assumam uma postura socialmente responsável com as comunidades onde atuam.

Referências bibliográficas

FRANÇA, J.L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 211p.

CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza; estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. 429p.

FERREIRA, A.B. de HOLANDA. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994. 687p.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.31, n.2, p.209-213, abril 1997.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.133-138, 1999.

GREEN, L.W.; KREUTER, M.W. Health promotion planning, an educational and environmental approach. 2.ed. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

POLIGNANO, Marcus Vinícius et al. Uma Viagem ao Projeto Manuelzão e à bacia do Rio das Velhas; Manuelzão Vai à Escola. 1.ed. Belo Horizonte: Projeto Manuelzão, 2001. 64p.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. 525p.